



## Metodologias ativas no ensino de sociologia em discussões ambientais no contexto da COP 30 em Belém-PA.

Tamires Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
Sidclay Santos Furtado<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho busca elucidar a formação sobre racismo ambiental na Amazônia a partir de uma sequência didática desenvolvida com duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, no contexto do PIBID/Sociologia. A proposta articulou conteúdos de sociologia e educação ambiental, abordando biodiversidade amazônica, mudanças climáticas e desigualdades socioambientais em Belém-PA. A sequência envolveu aulas dialogadas, aplicação de questionário diagnóstico, atividade prática no espaço escolar, análise de reportagens locais e produção de manifestos autorais, consolidando a compreensão inicial dos estudantes acerca da relação entre território, meio ambiente e injustiça social. Como desdobramento do processo formativo, realizou-se, no mês de agosto, um júri simulado concebido como terceira avaliação da disciplina. Os estudantes foram organizados nos papéis dos atuantes em júri simulado exercitando argumentação, análise crítica e mobilização de evidências. Entre os casos discutidos, predominou a escolha da situação da Vila da Barca, com base em uma das reportagens trabalhada com as respectivas turmas. A atividade evidenciou elevado nível de engajamento e domínio conceitual, demonstrando a compreensão dos impactos do racismo ambiental nas periferias de Belém, especialmente no que se refere ao saneamento básico, à saúde pública e às desigualdades estruturais. O processo de ensino-aprendizagem demonstrou que ao final com a realização do júri simulado, enquanto metodologia avaliativa, potencializa o protagonismo discente, contribui para o desenvolvimento no ensino de sociologia e abrange o olhar desse discente para as problemáticas locais a partir dos conceitos abordados em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** pibid/sociologia; racismo ambiental; metodologia; júri simulado.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Bolsista PIBID/CAPES, Universidade Federal do Pará, Campus Belém. [tamires.silva@ifch.ufpa.br](mailto:tamires.silva@ifch.ufpa.br)

<sup>2</sup> Professora de sociologia, preceptora bolsista PIBID/CAPES, Escola de Aplicação da UFPA, Campus Belém, [sidclayfurtados@gmail.com](mailto:sidclayfurtados@gmail.com)



## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Sociologia), na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA/UFPa), com turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. A proposta articulou conteúdos de Sociologia e Educação Ambiental por meio de uma sequência didática que abordou biodiversidade amazônica, mudanças climáticas e desigualdades socioambientais na Região Metropolitana de Belém, considerando o contexto da realização da COP 30 na cidade, prevista para 2025.

Tal cenário evidenciou as contradições entre a visibilidade internacional atribuída à Amazônia e a permanência da precarização das periferias locais. Essas populações seguem historicamente lutando por melhores condições de vida, mas continuam frequentemente invisibilizadas pelo poder público. Isso ocorre diante de interesses econômicos que, muitas vezes, se sobrepõem ao bem viver.

Nesse contexto, as metodologias de ensino-aprendizagem assumem papel central ao promover engajamento e estimular a leitura crítica dos estudantes sobre essas problemáticas. A articulação entre biodiversidade, racismo ambiental e COP 30 permitiu aproximar os conteúdos trabalhados em sala da realidade local, favorecendo a compreensão das dinâmicas sociais que estruturam o território. A Sociologia, enquanto disciplina comprometida com a análise das questões sociais, contribui para o desenvolvimento da dimensão crítica e da capacidade de expressão dos estudantes. Tal perspectiva fortalece a problematização e o posicionamento diante das desigualdades socioambientais.

Além disso, atividades que incentivam a problematização e envolvem os alunos de forma ativa ampliam as possibilidades de assimilação dos conteúdos discutidos em sala e estimulam o interesse e a participação (Fraga; Lage, 2010). Esse interesse pode ultrapassar o espaço escolar, na medida em que os estudantes reconhecem a presença desses conteúdos em seu cotidiano. A sequência didática envolveu aulas dialogadas, análise de reportagens, atividades práticas e produção de manifestos, culminando na realização de um júri simulado como terceira avaliação da disciplina. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar de que forma o júri simulado, enquanto metodologia avaliativa articulada a uma sequência didática socioambiental, contribui para o desenvolvimento da criticidade, do



protagonismo discente e da compreensão do racismo ambiental no contexto amazônico.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da implementação e análise de uma sequência didática no âmbito do ensino de sociologia. A proposta pedagógica articulou os eixos “Amazônia e Biodiversidade” e “Amazônia e Clima”, integrando conteúdos de sociologia a uma abordagem ambiental crítica. A

sequência didática foi estruturada em quatro semanas. Na primeira etapa, realizou-se aula expositiva-dialogada sobre a Amazônia, biodiversidade e mudanças climáticas, seguida da aplicação de um questionário diagnóstico com perguntas abertas, com o objetivo de identificar as percepções prévias dos estudantes acerca do meio ambiente, do território e dos impactos climáticos em seus bairros. As respostas subsidiaram o planejamento das etapas seguintes. Na segunda semana, desenvolveu-se atividade prática no espaço externo da escola, voltada à identificação de áreas adequadas para plantio de mudas, estimulando responsabilidade socioambiental. Na terceira semana, abordou-se o conceito de racismo ambiental, contextualizado à realidade da Região Metropolitana de Belém e à realização da COP 30, por meio da análise de reportagens locais que evidenciavam desigualdades territoriais. O debate foi conduzido de forma dialógica, incentivando a problematização coletiva das situações apresentadas. Na quarta semana, os estudantes produziram manifestos escritos ou ilustrações autorais a partir da escuta da canção “Sonho de Floresta” do cantor Iris da Selva que mistura carimbó e mpb, relacionando biodiversidade, justiça ambiental e território.

Como desdobramento avaliativo, no mês de agosto de 2025 realizou-se a preparação e execução de um júri simulado, concebido como terceira avaliação da disciplina. Durante duas semanas, os estudantes foram organizados nos papéis de juiz, promotores, advogados de defesa, réu, testemunhas, jurados e escrivão, estruturando argumentos com base em evidências e reportagens analisadas previamente. Entre os casos discutidos, a maioria das turmas escolheu a situação da Vila da Barca, fundamentando-se na reportagem “Obra da COP30 vai levar esgoto



de área nobre em Belém para comunidade de palafitas” (Brasil de Fato, 2025). Os alunos desempenharam muito bem seus papéis nessas atividades, reforçando suas habilidades críticas.

A análise dos dados considerou as respostas ao questionário diagnóstico, as produções escritas e artísticas, bem como o desempenho argumentativo e a mobilização conceitual durante o júri. Observou-se elevado nível de engajamento e domínio dos conceitos de racismo ambiental, especialmente no que se refere às implicações do saneamento precário, da moradia em áreas de palafitas e dos impactos estruturais do descaso estatal nas periferias de Belém, percebeu-se desse modo como metodologia que estimulou criatividade e reflexão nos alunos (PAIVA et al, 2016, 152). Todas as etapas foram fundamentadas em metodologias ativas, priorizando participação, diálogo e construção coletiva do conhecimento, com o objetivo de fortalecer a relação entre conteúdos sociológicos e a realidade vivida pelos estudantes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da sequência didática evidenciou o potencial do PIBID/Sociologia para promover a formação crítica por meio da problematização de situações concretas, especialmente no contexto local. Os estudantes passaram a compreender o território não apenas como espaço físico, mas como construção social marcada por desigualdades e relações de poder. A análise dos problemas ambientais foi ampliada, sendo entendida como fenômeno complexo, influenciado por fatores políticos, econômicos e sociais.

Nesse sentido, o trabalho dialoga com a perspectiva de Leff (2011), ao considerar a interdisciplinaridade como integração entre conhecimentos científicos e saberes locais. O estudo da biodiversidade amazônica foi articulado à discussão sobre racismo ambiental, elucidando como determinados grupos sociais são mais afetados pela degradação ambiental. O debate sobre o caso da Vila da Barca demonstrou a capacidade dos estudantes de mobilizar conceitos sociológicos para interpretar situações de injustiça ambiental. Foram estabelecidas relações entre saneamento precário, moradia e exclusão social. A prática pedagógica fundamentou-



se na perspectiva dialógica, conforme Freire e Shor (2003), valorizando o conhecimento construído coletivamente.

O júri simulado, enquanto metodologia avaliativa, exigiu argumentação, posicionamento crítico e mobilização conceitual. Essa atividade contribuiu para uma avaliação formativa, superando a lógica conteudista. Do ponto de vista pedagógico, a experiência confirma que metodologias ativas, articuladas a problemáticas locais, favorecem a aprendizagem significativa e o protagonismo discente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência desenvolvida na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará evidenciou a relevância do PIBID/Sociologia como política institucional de formação docente, ao promover a inserção qualificada dos licenciandos no cotidiano escolar e possibilitar a construção de práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente comprometidas.

A atuação no Ensino Fundamental II, especificamente no 8º ano, reforça a importância da presença da Sociologia antes do Ensino Médio, ampliando o contato dos estudantes com ferramentas analíticas capazes de problematizar a realidade social desde etapas iniciais da formação básica com atividades realizadas e metodologia avaliativa adotada demonstraram que os estudantes responderam de maneira significativa às propostas desenvolvidas, participando ativamente dos debates, questionando, relacionando conceitos à vivência cotidiana e mobilizando argumentos consistentes durante o júri simulado.

As respostas ao questionário diagnóstico já indicavam percepções críticas sobre a falta de arborização em Belém, o lixo, a falta de saneamento básico, o reduzido contato com a natureza e os impactos das transformações urbanas, aspectos que foram aprofundados ao longo da sequência didática. Ao aproximar os discentes das discussões sobre biodiversidade amazônica, mudanças climáticas e racismo ambiental no contexto local, especialmente diante das contradições evidenciadas pela realização da COP 30 na cidade o ensino de sociologia articulado à educação ambiental crítica, contribuiu para a construção de uma leitura sociológica do território. A culminância no júri simulado, enquanto metodologia avaliativa,



consolidou esse processo ao exigir domínio conceitual, argumentação fundamentada e posicionamento ético dos estudantes diante das desigualdades.

Conclui-se que a inserção do júri simulado como avaliação da sociologia no 8º ano potencializa a formação de sujeitos críticos, capazes de reconhecer as estruturas que produzem injustiças ambientais e de se perceberem como agentes em seus territórios, não foram apenas ouvintes daquilo que tinha a ser passado mas foram agentes críticos nos debates e diante do júri simulado. Assim, reafirma-se o papel do ensino de sociologia como espaço de problematização das desigualdades e de fortalecimento da consciência cidadã no contexto amazônico.

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Com atividades desenvolvidas pela IES Universidade Federal do Pará sob a coordenação de Eleanor Palhano (Coordenadora PIBID - núcleo sociologia), quem lutou e luta por programas como esse e que vê a importância de ter licenciandos podendo participar de uma formação mais abrangente como a que o PIBID proporciona para docentes em formação. Agradeço aqui também, a todo acolhimento e formações que tive na Escola de aplicação da UFPA no decorrer do ano de 2025, que me fizeram ser parte daquele ambiente num todo e poder vivenciar cada etapa de construção de um ano letivo, e por fim, agradeço à preceptora Sidclay Furtado, que sempre acreditou em meu potencial e teceu caminhos incríveis para que eu pudesse caminhar enquanto bolsista pibidiana.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cvicf.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2026.

FERREIRA PAIVA, Marlla Rúbya; FEIJÃO PARENTE, José Reginaldo; ROCHA BRANDÃO, Israel; BOMFIM QUEIROZ, Ana Helena. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa**. Revista de Políticas Públicas, [S. l.],



v. 15, n. 2, 2017. Disponível em:

<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em: 22 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FRAGA, A. B.; LAGE, G. C. **Tornando os alunos pesquisadores: o recurso da pesquisa nas aulas de Sociologia**. *Perspectiva Sociológica*, [S. l.], v. 1, p. 1-15, 2010.

LEFF, Enrique. **Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental**. *Olhar de Professor, Ponta Grossa*, v. 14, n. 2, p. 309-335, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.